



O conhecimento dos professores relativo aos sinais e sintomas da depressão infantil¹

Leonardo Augusto Couto Finelli, Maria Madalena Viana

Introdução

A depressão é um transtorno do humor que acomete tanto crianças quanto adultos, que se caracteriza pela frequente queixa de tristeza e tédio, irritabilidade, alteração da capacidade de experimentar o prazer, perda de interesse, diminuição da capacidade de concentração, associadas em geral à fadiga importante, acrescido da queda do desempenho escolar, dificuldade de concentração ou falta de interesse geral [1,2]. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) a depressão é uma doença psiquiátrica capaz de causar inúmeros sintomas psicológicos e físicos. Nesse sentido demanda tratamento conjunto: medicamentoso e psicoterápico. Tal doença afeta mais de 350 milhões de pessoas no mundo, e de acordo com a OMS, aproximadamente 10% da população brasileira sofre de depressão [3].

Considerando sua abrangência, reconhece-se que há indicativos clínicos distintos para diagnóstico de crianças e adultos. Estudos históricos sobre a depressão infantil apontam que profissionais da psiquiatria acreditavam que a mesma não existia, ou que seria muito rara e somente partir do ano de 1960 se interessam e se dedicam a estudá-la [3]. Há controvérsias a respeito da depressão na infância, principalmente em relação aos critérios de diagnóstico. Nesse sentido a Depressão Infantil seria uma conduta que se manifesta de forma diversa que depende do estado ou fase evolutiva, do ambiente, personalidade entre outros fatores [4]. Crianças que ainda não falam, por exemplo, não conseguem expressar seus sentimentos, como saída apresentam sintomas somáticos, ficando chorosas e irritadas [3]. Em crianças já em processo de escolarização, além desses sintomas podem aparecer queixa de tristeza e tédio acrescidos da queda do desempenho escolar, caracterizado por dificuldade de concentração ou falta de interesse [5].

Frente a tal situação de dificuldade de estabelecimento de diagnóstico, criaram-se instrumentos para aplicação com os profissionais que passam mais tempo com as crianças em período de escolarização, no caso os professores da educação básica [6]. Além desses criou-se também instrumentos para investigação a ser aplicado aos pais e por fim os de aplicação diretamente com as crianças [7].

Sobre o tratamento, observa-se consenso entre os autores em relação a necessidade de associar o tratamento medicamentoso com o tratamento psicoterápico. Para tal, é fundamental fazer uma avaliação da sintomatologia observando o grau da depressão e o prejuízo que ela causa nas funções psicossociais e educacionais da criança. Assim, de acordo com o nível da doença, leve, moderado ou grave, será possível estabelecer os tratamentos psicológicos e medicamentosos [7].

A escola não deve ser responsável por resolver os problemas como falta de alimentação ou doenças referentes às dificuldades relacionais com a família do aluno, porém têm a função de melhorar sempre a qualidade do ensino, seja público ou privado, fornecido as crianças. Uma forma de colaborar com os problemas dos estudantes é investir na participação conjunta de alunos e professores. Assim, fica mais fácil a significação das atividades escolares [8]. Nesse sentido, o professor não deve ser responsabilizado por diagnosticar seus alunos. Entretanto, por sua constante convivência com as crianças, pode colaborar com o diagnóstico da depressão infantil, visto que sua profissão fornece através da experiência, uma observação mais apurada sobre o que se pode considerar um comportamento normal da criança [5].

Considerando o exposto, essa pesquisa se propôs a investigar o conhecimento dos professores, de primeiro a quinto ano de uma escola estadual de Várzea da Palma, sobre a depressão infantil.

Material e métodos

O presente estudo assumiu o delineamento de pesquisa de campo, que se valeu de questionário já proposto na literatura [9], que foi adaptado com a intenção de explorar os dados de forma quantitativa. Os dados foram traduzidos em números e as informações coletadas foram descritas, interpretadas e comparadas com os dados da literatura.

Foram convidados a participar todos os professores de uma instituição municipal de ensino fundamental do norte de Minas Gerais. Dos 16 docentes, sete professores que lecionavam para uma, ou mais, turmas de primeiro a quinto ano, responderam ao questionário de forma voluntária, na própria escola, em horário previamente agendado e em espaço privado cedido pela instituição para a tarefa.

Resultados

1 Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número 577.543 / 14.



FÓRUM FEPEG

ENSINO · PESQUISA
EXTENSÃO · GESTÃO

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos · Apresentações artísticas
e culturais · Debates · Minicursos e Palestras



24 a 27
setembro

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

Em relação à amostra, os dados socioeconômicos indicaram que três respondentes possuem idade entre 30 a 40 anos, três entre 41 a 50 anos e um tinha mais de 50 anos. Quanto à habilitação acadêmica quatro são licenciados e três pós-graduados. Em relação a gênero, todos são do sexo feminino. Quanto às disciplinas ministradas, três professores deixaram a opção em branco, duas responderam que lecionam todas as disciplinas de primeiro ao quinto ano, e duas responderam que lecionam apenas as disciplinas de quinto ano.

Quanto ao conhecimento relativo a questões sobre a depressão infantil, identificou-se que apenas uma pessoa respondeu que nunca ouviu falar em depressão infantil. Quanto à questão sobre ter alunos com depressão, seis responderam que não tiveram alunos com depressão e uma entrevistada não respondeu à questão.

As mesmas responderam que acreditam que a depressão infantil é uma doença mental. Como todas indicaram que nunca tiveram alunos com depressão, pondera-se que as professoras creem conhecer sobre o assunto. Não obstante, não se pode afirmar que tenham conhecimento suficiente para diagnosticar a doença, até porque tal perpassa as demandas de sua função e formação. Apenas uma professora considerou que a depressão infantil, além de uma doença mental, também fosse uma dificuldade de aprendizagem, o que indica o reconhecimento de um sintoma no lugar da compreensão do quadro.

A maioria das professoras afirmou que a doença pode acometer a qualquer criança, independente da classe social e econômica e em qualquer idade. Pode-se considerar que as professoras não discriminam as crianças mediante situação de pobreza, educação ou idade, até por terem indicado que a doença pode afetar o bebê antes de nascer. Tal percepção coaduna com a literatura [10], onde o estudo com 248 casos de crianças atendidas em pediatria, sete tinham quadro de depressão grave no lactente, se tratando de demandas espontâneas ou encaminhadas, apresentando sinais de tristeza.

Dos treze sintomas de depressão infantil, considerados pelo instrumento de pesquisa, com possibilidades de indicações combinatórias a frequência de indicação pelas respondentes foi de 1 a 7, ou seja, todos foram reconhecidos, como indicativos de depressão infantil, por pelo menos uma das docentes, sendo que alguns desses apresentaram reconhecimento por todo o grupo de respondentes. Constatou-se que a maioria das professoras elegem os sinais e sintomas identificados tanto no DSM-IV [2], quanto no CID-10 [1] (manuais de classificação de condições clínicas), como os mais representativos do quadro. Aqueles que foram apresentados, mas que consta em apenas em um dos manuais, tiveram também um menor reconhecimento quanto a sua associação com o quadro de depressão infantil.

Quando indagadas sobre o que as crianças com depressão infantil pensam, todas as respondentes indicaram que a acometida pensa em suicídio. Tal percepção coaduna com um dos sintomas de diagnóstico, porém a literatura [4] indica que os atos suicidas em crianças menores se caracterizam de forma inconsciente como, por exemplo, através de pequenos acidentes ou envenenamento. Não obstante o mesmo autor indica, ainda, que nem sempre tais sintomas são percebidos, ou que são negados pela família.

Sobre a origem do quadro clínico, todas as professoras consideram que as causas da depressão infantil podem ser: Separação dos pais, perdas familiares, mudança de escola, mudança de casa, nascimento de um irmão. E consideram ainda que há relação entre a depressão infantil e dificuldades de aprendizagem. Nesse sentido, todas reconhecem que a depressão infantil pode ser detectada tanto no meio familiar como no escolar.

Apesar das causas indicadas estarem em acordo com a literatura, verificou-se que somente foram indicados sintomas psíquicos. É mister salientar que o diagnóstico deve considerar também sintomas físicos (biológicos) e comportamentais (sociológicos) [4]. Quanto ao reconhecimento do sintoma da relação do quadro com dificuldades de aprendizagem, há acordo com a literatura [9] o que indica percepção adequada das respondentes.

Por fim, investigou-se sobre quem deverá ajudar a criança com depressão. Para tal item as professoras se deparavam com as seguintes alternativas: os pais, técnicos em saúde, educadores, professores, auxiliares de educação e todas as alternativas estão corretas. As respondentes marcaram que todas as alternativas estão corretas. Tal dado é indicativo de percepção ampla das docentes, que reconhecem que por se tratar de quadro complexo, não há apenas um profissional preparado para lidar com a recuperação da criança, mas sim de que deve haver esforço conjunto de todos que a cerca para a promoção da redução dos sintomas e melhoria do quadro, o que está em acordo com a literatura confrontada [9].

Considerações finais

Através dos resultados aferidos conclui-se que apesar de não se poder afirmar que as professoras estejam preparadas para diagnosticar a depressão, observou-se um relevante grau de conhecimento das mesmas em relação à definição da doença e sua sintomatologia. Tal é verificado frente às questões respondidas sobre as atitudes a serem tomadas para com as crianças com sintomas de depressão infantil, onde as mesmas corroboram a ideia de melhor atitude e em acordo com a literatura atual.

Os resultados foram apresentados as participantes que acolheram as percepções e levaram-nas a discussões com implicações sociais. A partir da investigação houve a indicação por parte das pesquisadas para que a diretora da escola promovesse seminários e palestras conduzidos por profissionais especialistas em atendimento infantil, com a intenção



FÓRUM ENSINO · PESQUISA
EXTENSÃO · GESTÃO
FEPEG
UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas e culturais • Debates • Minicursos e Palestras

REALIZAÇÃO:
Unimontes
Universidade Estadual de Montes Claros

APOIO:
FAPEMIG
FADENOR

24 a 27 setembro
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

de instruir todos os professores quanto a identificação da doença visando prevenir consequências como o agravamento da depressão infantil.

Referências

- [1] ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação Internacional de Doenças: Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas**. Porto Alegre: Artmed, 1993.
- [2] JORGE, Miguel R. (Coord.) **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos mentais. DSM-VI-TR-TM**. 4. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- [3] CRUVINEL, Miriam; BORUCHOVITCH, Evely. Depressão infantil: uma contribuição para a prática educacional. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 7, n. 1, jun. 2003.
- [4] LIPPI, José Raimundo da Silva (Ed.). **Depressão na Infância**. S.l.: s.n. 1985. Cap. II, p. 32-51.
- [5] CARMO, Alessandra Lopes do; SILVA, Ana Paula Barrozoda. Depressão Infantil: Uma Realidade Presente na Escola. **Revista Nucleus**, v. 6, n. 2, 2009.
- [6] ANDRIOLA, Wagner Bandeira; CAVALCANTE, Luanna Rodrigues. Avaliação da depressão infantil em alunos da pré-escola. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 12, n. 2., 1999.
- [7] LIMA, Dênio. Depressão e doença bipolar na infância e adolescência. **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, v. 80, n. 2, 2004.
- [8] DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas. Prevenção da Depressão na Infância. *In*: LIPPI, José Raimundo da Silva (Ed.). **Depressão na Infância**. S.l.: s.n. 1985. Cap. VII, p. 159-187.
- [9] COSTA, Sônia Marisa Brandão da. **Atitudes dos pais e dos professores face à Depressão Infantil**. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação na Especialidade em Domínio Cognitivo-Motor, Escola Superior de Educação João de Deus Lisboa, 2012.
- [10] TAUBENCHLAG, Ilda Moreno de. Depressão na Infância e adolescência. *In*: LIPPI, José Raimundo da Silva. (Ed.). **Depressão na Infância**. S.l.: s.n. 1985. Cap. III, p. 53-64.